

IDENTIDADE E VARIAÇÃO DOS VERBOS: ANDAR, PASSAR, CORRER, PULAR E JOGAR

João Batista de Sá (Bolsista PIBIC/CNPq), Maria Auxiliadora Ferreira Lima (Orientadora, Departamento de Letras/UFPI)

Introdução

Neste resumo expandido apresentamos a pesquisa desenvolvida na Iniciação Científica intitulada Identidade e variação dos verbos passar, andar, correr, pular e jogar. A pesquisa está vinculada ao projeto Unidades Lexicais: identidade e variação em uma dinâmica de interação cujo objetivo é analisar o processo de construção de significação de verbos e adjetivos nos enunciados sob o prisma da dinâmica de interação existente entre a unidade lexical e seu ambiente textual e tem como princípio que o sentido de uma ocorrência lexical não é dado, mas construído no e pelo enunciado.

Metodologia

Os corpora da pesquisa é constituído de dois corpus, um fornecido pelo banco de dados do projeto Aspectos gramaticais do português falado por teresinenses- PORFATER- constituído de gravações de amostras da fala de informantes. E o segundo constituído de amostras de artigos opinativos extraídos de jornais teresinenses de maior circulação.

Após o levantamento das ocorrências dos verbos: andar, passar, correr, jogar e pular procuramos entender o comportamento dos verbos dentro de seu ambiente sintático para analisar como as unidades se solidarizam na construção de sentido. Desta maneira, começamos a distinguir os diversos funcionamentos da unidade a partir da manipulação dos enunciados e do material empírico observando as suas implicações para o desenvolvimento dos possíveis contextos para se chegar a uma identidade. Como proposto no plano de trabalho trabalhamos aqui com dois verbos: andar e passar.

Resultados e Discussão

O suporte teórico adotado para o desenvolvimento deste trabalho situa-se dentro do programa desenvolvido pelo lingüista Antoine Culioli e seus discípulos intitulado Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas, TOPE. Trata-se de uma teoria da enunciação por ter como objeto de estudo o enunciado. Segundo Franckel (2011) o enunciado “deve ser entendido como um arranjo de formas a partir das quais os mecanismos enunciativos que o constituem como tal podem ser analisados [...] como um encadeamento de operações de qual é vestígio” (p.44). Desta maneira, o enunciado é o meio que utilizamos para observar as operações que atuam sobre as unidades tendo em vista que o sentido das unidades não é um resultado acabado, mas algo que se constrói no e pelo enunciado..

Nesta perspectiva o sentido da unidade é construído a partir de uma interação dinâmica existente entre as unidades no seu ambiente textual que chamaremos de cotexto e o contexto engendrado pelo próprio enunciado. Consideremos os exemplos *Pedro anda/ andou muito*, podemos desencadear o seguinte contexto em que Pedro para se locomover de sua casa para o centro percorra uma certa distancia e alguém comente Pedro anda/andou muito. Pedro é o desencadeador do movimento. Podemos ainda verificar que em *Pedro andou muito* uma descontinuidade do percurso

feito por Pedro e, em Pedro anda muito constatamos uma continuidade do percurso.

A partir desses exemplos podemos delinear uma identidade da unidade por meio da diversidade de seus empregos e dos valores que aparecem nos diferentes meios textuais que a cercam. Identidade esta que possibilita descrever as condições de interação da unidade com o seu contexto através de uma formalização designada em termos culiolianos como “forma esquemática” (FE).

Segundo Romero (2010) a forma esquemática é definida como “forma invariante elaborada a partir das manipulações nas quais se verificam, de um lado, as contextualizações desencadeadas pela unidade e o modo como a unidade as trabalha; de outro, em um movimento recíproco, o modo como essas contextualizações trabalham a própria unidade” (p.482). Ou seja, a forma esquemática mostra como a variação dos sentidos de uma unidade se dá a partir de um funcionamento regido por uma organização regular.

Descrição das ocorrências do verbo andar

Construções intransitivas:

Em **1**, *Pedro andou/anda muito*, podemos desencadear o seguinte contexto - uma situação em que Pedro para se locomover de sua casa para o centro percorre uma certa distância e alguém comente esta distancia percorrida: - Pedro andou/anda muito. Pedro é o desencadeador do movimento. Podemos verificar em *Pedro andou muito*, há uma descontinuidade do percurso feito por Pedro e, em *Pedro anda*, constatamos uma continuidade.

Em **2**, *Pedro anda*, pensemos em uma situação em que a esposa pede ao marido para levar o lixo para fora de casa enquanto que o filho está deitado no sofá assistindo televisão. Então, o marido diz: - Peça a Pedro, ele anda. O verbo remete para a capacidade de Pedro de andar.

Construções transitivas

Construções com complementos preposicionais

Em **3**, *Eu andei de bicicleta*, a preposição *de* introduz um meio de locomoção. O sujeito enunciador (SE) é o desencadeador da ação, é aquele que aciona o mecanismo de locomoção. Enquanto que, no enunciado (**3.1**) *Eu andei na garupa da bicicleta* o SE é transportado.

Em **4**, *Os adolescentes andam nas drogas*, o verbo *andar* não remete a um movimento, mas sim a um estado em que os adolescentes se encontram fazendo uso contínuo das drogas. Andar no presente do indicativo constitui o valor de continuidade. Já em **5**, *Os adolescentes andam na escola*, o verbo andar nos remete a uma situação que ocorre raramente, já não temos mais essa situação contínua que ocorre em **4**.

Descrição das ocorrências de passar

Construções transitivas

Em **1** *A proposta passou*, o verbo passar abre caminho para a proposta tramitar. *A proposta passou*, temos “a proposta” entendida como um conjunto de procedimentos a ser executado que é submetida a uma avaliação e sendo avaliada é apta a prosseguir para ser atendida. Em **1**, como o verbo se encontra no pret. Perf., a proposta muda de estado de ainda não aprovada para aprovada. O verbo passar tem a propriedade P que é fazer X inserir-se em uma linha de continuidade.

Em **2**, *O tempo passou*, o verbo passar marca a sucessão de eventos que constituem “o

tempo” e se esvaíram em um determinado ponto de uma escala temporal. Tempo é visto aqui como um conjunto de eventos ocorridos dentro de um período.

Construções transitivas:

Construções com complementos circunstanciais:

Com complementos não circunstanciais:

(6) *Antônio passou a chave:* O verbo *passar* marca uma ação de X (Antonio) sobre Y (chave) alterando estado de Z - não trancado para trancado.

(7) *Maria passou o bife:* O verbo *passar* marca a mudança que Y (bife) sofre, de bife cru para passado.

(8) *O menino passou o pano:* O verbo *passar* tem a propriedade de acionar X para fazer Y (pano) percorrer vários pontos de uma superfície alterando seu estado.

(9) *Noé passou quarenta anos para construir a arca:* “quarenta anos” quantifica o período de anos que Noé levou para construir uma arca. *Passar* marca um estado de duração que Z levou para se estabilizar como Z.

(10) *José passou a borracha:* *Passar* marca uma descontinuidade ao fazer X atuar sobre Y desestabilizando Z

(11) *A balsa passou o carro:* O verbo *passar* marca a transposição Y (*balsa*) por X. temos o carro que é transportado pela balsa. X transpõe Y de um ponto A para um ponto B.

(12) *O ônibus passou o carro.* O verbo *passar* coloca X (*ônibus*) ultrapassando Y.

Conclusão

Verificamos que, através da variação de sentidos manifestada nas ocorrências analisadas, podemos chegar a uma identidade do verbo *passar* assim esboçada:

- O verbo *passar* tem a propriedade de inserir X em uma linha de continuidade ou descontinuidade;
- O verbo *passar* tem a propriedade de fazer X atingir um ponto Y, provocando uma relação de descontinuidade em relação a uma situação Z ou de marcar a passagem de X por um ponto Y em uma linha de deslocamento contínuo ou descontínuo;
- O verbo *passar* tem a propriedade de fazer X alterar o estado de Y de uma forma direta ou de fazer com que X através de Y provoque uma mudança de estado em Z.
- O verbo *passar* marca a transposição de um dado elemento de um ponto A para um ponto B estabelecendo uma relação de fechamento ou marca X ultrapassando Y, ponto de uma linha em uma relação de continuidade..

Verificamos também que alteração do sentido da unidade é condicionada por um princípio de organização que envolve a natureza semântica do sujeito para o verbo *passar* como intransitivo e a propriedade semântica do complemento quando o verbo *passar* funciona como transitivo

Referências

CULIOLI, A. Pour une linguistique de l'énonciation: opérations et représentations. Paris: Ophrys, 1990a p. 67-90. v. 1.

FRANCKEL, Jean-Jacques; PAILLARD, Denis; VOGUÉ, Sarah. Introdução. In: Linguagem e

enunciação: representação, referencianção e regulação. São Paulo: Contexto, 2011

LIMA, M. A. F.;SERRA, M. A. C. M. Porfater: Português falado por teresinenses. Edufpi: Teresina, 2010.v.1.

LOPES, Márcia Cristina Romero. Identité et variation du verbe jouer. In Langue Française, v. 133, p.63-73, 2002

VALENTIM, H.T. Cotexto e contexto: formas linguísticas e possibilidades de interpretação do enunciado.In *Actas do II Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa. Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*. Universidade de Évora: 2010 pp. 279-296

Palavras-chave: Identidade. Léxico. Variação.